

Ação centro

Quem lança um rápido golpe de vista sobre o plano que a Prefeitura vai pôr em execução, no próximo sábado, sob o nome de Ação Centro, não pode deixar de se lembrar do coronel Fontenelle e das agruras por ele sofridas quando responsável pelo trânsito da nossa Capital. A tirania da topografia, caracterizada pela pobreza de variantes, obriga à utilização das mesmas vias, embora alguns elementos fundamentais não sejam os mesmos e nos conduzam a encarar com preocupação os prováveis resultados.

Como no plano de Fontenelle, volta-se a pensar em evitar que um certo número de veículos transite pelo **miolo** da cidade e os bloqueios não entrem em cena, porém sob aspecto mais flexível e sofisticado. Contudo a grande mudança reside no critério adotado para a escolha dos veículos que terão acesso às ruas mais centrais e nela reside a maior probabilidade de sucesso.

No plano Fontenelle o **miolo** era bloqueado a todo e qualquer veículo. Todos deveriam circular pelas **rótulas**, enquanto o viaduto do Chá, elemento essencial de ligação entre as duas encostas do Anhangabaú, na parte mais movimentada da cidade, ficava inteiramente interditado ao trânsito.

Várias zonas do centro, como o largo de S. Bento, por exemplo, foram transformadas em zonas de estacionamento para carros particulares, facilitando ainda mais a permanência desses veículos onde sua

presença deve ser evitada. Por outro lado, os ônibus eram mantidos fora da rótula — Ipiranga, S. Luís, Parque D. Pedro — e seus pontos finais mais próximos estavam situados na Praça da República e no Parque D. Pedro.

Pelo critério adotado na "Ação Centro", no **miolo** compreendido pela Ipiranga — S. Luís — Praça da Sé, etc., só deverão entrar ônibus e táxis. Assim os transportes coletivos serão favorecidos, enquanto os que utilizam carros particulares precisarão prosseguir a pé ou tomar um coletivo, a partir de um certo ponto do trajeto. Isto foi feito, tomando por base a informação de que somente 22% das pessoas que se dirigem ao centro utilizam carros particulares, mas, esses veículos, pelo seu grande número, contribuem enormemente para o congestionamento do trânsito e aumento da poluição.

A "Ação Centro", portanto, procura solucionar o problema, encarando-o sob uma ótica eminentemente social, pelo que deverá merecer o apoio de todos os que realmente estão interessados em atender às necessidades dos que vivem nesta megalópole. Evidentemente, como disse o prefeito Olavo Setúbal "não existe modificação de trânsito que melhore para todos", porém um plano que favorece a esmagadora maioria deve ter a preferência, sob todos os pontos de vista.

É fácil prever que a "Ação Centro" provocará sérias oposições. São muitos os comodistas que não dese-

jam abrir mão de velhos hábitos, mesmo sabendo que, agindo desse modo, prejudicam a coletividade. De acordo com a tradição brasileira, a estas horas já haverá muita gente pensando no "jeitinho" que vai dar, imaginando mil estratégias. Nem faltará mesmo quem pretenda conseguir, em relação ao prefeito Setúbal, o mesmo que fizeram com o coronel Fontenelle.

Torna-se necessário, portanto, que os partidários da solução a ser adotada agora se preparem para sustentá-la e, pelo mesmo motivo, defender o seu principal responsável contra os ataques que irá receber, neste caso específico. Na batalha da opinião pública que provavelmente será desencadeada, um dos pontos fundamentais a focalizar, reside justamente no sentido social da "Ação Centro". Ela será totalmente distanciada da solução anterior, pela qual milhares de pessoas se viam obrigadas a subir, a pé, do Parque D. Pedro até os seus locais de trabalho, muitas vezes, sob a chuva.

A minoria de prejudicados, pouco a pouco se acomodará às novas circunstâncias e, mais tarde, se convencerá do acerto da solução que será posta em prática no sábado. Para isso, muito poderá contribuir o fato de não serem abertas exceções, salvo em casos muito raros e justos. Do contrário, elas se multiplicarão até transformarem em verdadeira tábua rasa o que hoje representa uma grande esperança para milhões de paulistanos.

O vereador Sampaio Dória (ARENA) informou que o prefeito deverá assinar, ainda hoje, decreto, criando a Administração Regional de Vila Maria-Vila Guilherme, com o desdobramento da atual Regional de Santana. No encontro que tivera com o prefeito, o presidente da Câmara Municipal foi também informado de que o Executivo já determinou a inclusão de verbas específicas para aquela iniciativa no orçamento do Município para o próximo ano, a ser submetido ao Legislativo ainda no curso deste mês.

Por sua vez, o vereador José Storópoli (MDB), residente em Vila Maria, manifestou a opinião de que a anunciada Regional será recebida com aplausos, sugerindo seja ela instalada em prédio construído naquele bairro para o Montepio Municipal e que se encontra em completo abandono. Enfatizou que irá fiscalizar a criação da nova Regional, "a fim de que não tenha a iniciativa apenas caráter político".